

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS-PARANÁ

SerH

**Serviço de Educação e responsabilização de Homens autores de violência
Doméstica contra Mulheres**

SER FAMÍLIA QUE CONSTRUA UM FUTURO FELIZ

2015

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
1.1 Título:.....	3
1.2 Organização Responsável:.....	3
1.2.1 Equipe Técnica:.....	3
1.2.2 Colaboradores- Grupos de Apoio, Palestrantes:.....	3
1.2.3 Apoio Gerencial	4
1.2.4 Instituições Parceiras.....	4
Abrangência da Ação:.....	5
Linha programática da Ação:.....	5
Resumo da proposta.....	5
Objetivos.....	7
Objetivos gerais:.....	7
Objetivos específicos:.....	7
Público a ser atendido no SerH de Palmas-PR.....	8
Metodologia do trabalho.....	9
Cronograma de atividades para 2015.	11

APRESENTAÇÃO

1.1 Título: AÇÃO INTERVENTORA: CONSTRUINDO A REFLEXÃO PARA O DIÁLOGO HUMANIZADOR

1.2 Organização Responsável:

1.2.1 Equipe Técnica:

Dr. Juliano Marcondes Paganini- Ministério Público

Dr. Henrique Kurscheidt – Juiz da Vara Criminal e Civil

Rosalba Carneiro- Gabinete do Prefeito Municipal

Aurora Régia Padilha Danguí - Daniel Regis Oliveira- Departamento de Assistência Social

Daiane Berlatto – Psicóloga do CAPS

Lucy S. Bortolini Nazaro – Pedagoga do CAPS

Dayane Müller- Coord. Núcleo de Apoio e Prevenção contra a Violência e Promoção à saúde- Dep. Saúde.

Vera Lucia R. dos Santos Andrade – Dep. Cultura

1.2.2 Colaboradores- Grupos de Apoio, Palestrantes:

15ª Cia de Engenharia de Combate – Tenente Felipe

Grupo AA - Dircelino Bitencourt e Paulo Mendes

Assistentes Sociais da Prefeitura Municipal – Daniel Regis Oliveira e Rafael Eber Gabriel (CREAS)

Advogado Edagar Menegatti

Médicos Voluntários - Dr. Felipe Scarzanela

Enfermeiros Voluntários – Alex Constantini

IFPR – Sidney Terencio Junior, Silvano Aparecido Redon, Tiago Adriano Silva, Paulo Vinicius.

CPEA

Rotary Club

Lions Club – Sergio Passos

Departamento de Educação, Cultura, Esporte

Escola de Artes

ACIPA -- Dercelino Bitencourt

Conselho Tutelar – Sergio Passos

1.2.3 Apoio Gerencial

Juiz de Direito da Comarca de Palmas-PR

Promotoria Pública da Comarca de Palmas-PR

Executivo Municipal de Palmas-PR

1.2.4 Instituições Parceiras

IFPR

Lions Club

Departamento de Educação, Cultura, Esporte, Assistência Social e Saúde

Escola de Artes

ACIPA

15ª Cia de Engenharia de Combate

Grupo AA de Palmas-PR

CPEA

Instituições Religiosas

1.2.5 Coordenadores da Ação Interventora: Aurora Régia Padilha Danguí e Daniel Regis Oliveira - Assistência Social

Endereço: Av. Clevelandia 521

Telefone: 3263-7052

Horário: 8h00 às 11h30 e das 13h00 às 17h30

2. Abrangência da Ação:

Estado do Paraná

Município de Palmas

3. Linha programática da Ação:

Implantação do serviço de educação e responsabilização para Homens, autores de violência doméstica.

4. Resumo da proposta

O histórico de violência doméstica praticada pelos homens, em nosso país é de longa data, talvez se possa dizer que bem antes das conquistas femininas esse tipo de violência era de uso cotidiano e até, de certa forma aceita pela sociedade. Contudo, com o passar dos tempos, as mudanças de cultura, os avanços significativos nas lutas pelos direitos humanos, aos poucos se foi incluindo uma preocupação mais amígdica com o caso da violência contra a mulher. Assim sendo, no Brasil, algumas ações interventoras e significativas nessa área começaram efetivamente da década de 90, mais especificamente em 1990, quando grupos de gêneros com homens foram desenvolvidos em S.Paulo. Em 1994 na Ong pró Mulher, Família e Cidadania, também no mesmo estado, foram realizados os primeiros grupos com homens que praticavam a violência doméstica. Em 1998, também no Rio de Janeiro se efetivaram algumas ações. Naqueles tempos a maior parte dos casos de violência doméstica era enquadrada na Lei 9099/95, encaminhada a Juizados Especiais Criminais.

A partir de 2006, com a promulgação da lei Maria da penha foram instituídos Juizados Especiais da Violência Doméstica contra a Mulher. E se propôs equipes multidisciplinares para dar suporte técnico ao Judiciário. Em 2008, foi criado, no Rio de Janeiro, o serviço de Educação e responsabilização para Homens autores de violência Doméstica- o SerH.

O serH foi criado para atender aos homens que praticaram violência doméstica, com a proposta de formar grupos reflexivos de gênero e levá-los a refletir sobre valores e idéias que influenciam e, por vezes, são utilizados como justificativa para atos violentos (sejam eles físicos ou psicológicos) contra mulheres e familiares.

Como se pode observar, quase duas décadas se passou, muitas ações, além das aqui citadas, efetivaram trabalhos voltados para a busca de solução para este problema social que, infelizmente, a cada dia se mostra mais presente em nosso cotidiano.

Neste ano, 2015, o executivo palmense foi procurado por representante do Ministério Público, que trouxe a proposta de se aplicar no município de Palmas-Pr. ações interventoras que realmente consigam minimizar, senão sanar por vez, esse problema da violência de homens contra mulheres e familiares, que é bastante comum em nossa região, em nossa cidade.

Dados alarmantes exigem uma tomada de consciência e de efetiva prática reflexiva com os envolvidos na violência doméstica, em especial os homens.

A partir dos primeiros contatos com o Prefeito Municipal e sua assessoria, foi designada uma Comissão de Técnicos que organizou o presente documento, objetivando uma ação eficiente junto à população aivo do trabalho a ser desenvolvido.

Esta ação ficará sob a responsabilidade do Departamento de Assistência Social que formará parcerias e será dirigente de todo o processo.

Num primeiro momento, a equipe de técnicos estudou a documentação enviada pelo Promotor de Justiça da Comarca de Palmas e, a partir dele, organizou as ações que se efetivarão a partir do mês de dezembro do corrente ano, contando em especial com a colaboração voluntária de pessoal ligado ao trabalho público (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, diretores e professores de escolas, entre outros) e também de Instituições e empresas palmenses que se disponibilizem a esse trabalho voluntário.

Obs. Sugere-se no máximo 30 (trinta) pessoas por encontro, para que possa surgir o resultado esperado.

Após o final do primeiro semestre de trabalho, a equipe deverá se reunir e analisar as ações empregadas durante os encontros e avaliar os resultados. A partir daí será organizado um novo cronograma de trabalho, que a partir da experiência adquirida possa se tornar mais efetivo no que diz respeito aos resultados esperados. Da mesma forma pretende-se que as ações sejam avaliadas pelos próprios usuários e que eles mesmos possam colaborar nas ações que acontecerem nos próximos anos.

5. Objetivos

5.1 Objetivos gerais:

Refletir sobre valores e idéias que influenciam e, por vezes, são utilizados como justificativa para atos violentos contra mulheres e familiares;

Contribuir para a redução e prevenção da violência de gênero;

Promover a responsabilização de homens autores de violência intrafamiliar;

Auxiliar a aplicação da lei 11.304/06, Lei Maria da Penha, que prevê a criação de centros de educação e reabilitação para homens denunciados por praticarem violência.

Promover uma reflexão transformadora a partir de temas como: violência doméstica, direitos humanos, violência de gênero, sentimentos, álcool e drogas, o mito do "machismo", vida consciente, entre outros, ligados às necessidades do contexto a ser trabalhado.

5.2 Objetivos específicos:

Atender a demanda de homens com perfil para participarem das ações de intervenção sobre a violência doméstica, encaminhados pelos órgãos competentes;

Promover palestras, oficinas interativas, debates, discussão e reflexão, a partir dos temas explicitados acima;

Estimular o diálogo, dar abertura à exposição de motivos e busca de alternativas conjuntas, através do estudo e debate de textos com temas específicos, ligados ao contexto em evidência;

Realizar encontros de grupos reflexivos de gêneros;

Propor rodas de conversas, “contação de causos” para reflexão;

Ministrar palestra dialogada para resgatar valores e sentimentos do ser humano e da família.

Trabalhar a questão da violência pelo álcool, drogas, pela depressão, fatores econômicos e outros congêneres;

Levantar a questão do mito do machismo como possível fonte da violência doméstica;

Organizar oficinas demonstrativas sobre o reflexo da violência doméstica no ambiente escolar dos filhos;

Fazer estudo de textos e debate, com discussão e reflexão sobre o papel do homem numa vida consciente e cidadã;

Demonstrar a “desconstrução” do bom ambiente de trabalho, como resultado da violência doméstica;

Promover diálogo sobre a saúde da família como responsabilidade de todos (caso de doenças, sexo, traição, abandono...)

Trabalhar a questão de doenças e transtornos mentais como fator desencadeador da violência doméstica (a necessidade de tratamento e apoio dos familiares);

Organizar encontros de Famílias para a ressocialização de gêneros;

Organizar ação de confraternização e conscientização sobre a necessidade e a força que vem do amar, respeitar e valorizar a família.

6. Público a ser atendido no SerH de Palmas-PR.

O serviço receberá homens autores de violência doméstica e familiar que busquem apoio espontaneamente e/ou que sejam encaminhados, como sugestão ou de forma compulsória pelos seguintes serviços:

Juízados de violência doméstica e familiar;
Centrais de Penas e medidas alternativas;
Centros de atendimentos às vítimas;
Delegacias especializadas de atendimento à Mulher;
Serviços de Saúde e Assistência Social.

Tolerância de faltas- (uma com justificativa plausível e reposição)

7. Metodologia do trabalho

Dois Encontros mensais com os encaminhados e/ou voluntários envolvidos com a violência doméstica e familiar;

De preferência às terças-feiras, no período noturno, em datas e horários pré-determinados em cronograma anexo.

Os temas deverão ser tratados promovendo intensa interatividade entre o coordenador de cada encontro e os usuários do programa. Para tanto, deverão ser utilizados vídeos, filmes, textos ilustrativos, dramatização, data show, música, entre outros. Deve-se promover um ambiente que os libere de suas inibições e lhes proporcione o “revelar-se”, com seus dramas, problemas, questões e debate. Onde a exposição de motivos, as justificativas e a superação possam fazer parte das conversas em cada encontro. E que cada encontro seja uma verdadeira terapia de grupo.

Nos encontros poderão estar presentes, para reflexão/debate, questionamentos tais como: Por que tal pessoa é alvo de sua violência? Por que você acha que sua conduta violenta vai mudar, modificar essa atitude ou comportamento que você não gosta? Você pensa que submeter e controlar (ela) por sua força física mudará o modo de pensar dessa pessoa? De sentir? De agir? Até quando? Até quanto haverá sinceridade? Você quer viver em mundo de mentiras, de medos? De insegurança? Você já pensou em suas atitudes, ações e falas em relação à sua mulher? Seus filhos? Sua família? Você quer receber em troca o que você faz? Você se sente digno de respeito? O que você faz que motivo isso? Qual o papel do homem e da mulher na sociedade? Na política? No sustento da família? No cuidado com os filhos? Qual o tipo

de rejeição a dois que você considera ideal? Por quê? É justo que alguém viva sob o jugo do medo? Da submissão? Você gostaria disso?

Nestes encontros se faz necessária a construção da consciência transformadora a partir de sua própria reflexão. Assim como a promoção do princípio da igualdade e do combate à violência socializada.

Deverá ter uma pessoa responsável pelo acolhimento a cada encontro, para apresentar o local, o (s) palestrante(s) da noite; explicar o que vem sendo desenvolvido, anotar dados de identificação e encaminhar o usuário até o grupo reunido.

Essa pessoa atuará como recepcionista e secretária da ação, portanto, deverá ser sempre a mesma para que possa efetivamente estar envolvida com a programação e ações no local.

Deverá ter endereços, telefones e contatos dos usuários do programa em ação, bem como dos palestrantes, oficinairos e equipes de apoio. Entrar em contato para a confirmação do programa em ação, marcando horário e arrumando o local dos encontros, assim como o material a ser utilizado a cada encontro.

Propósito, organizar atas de cada encontro, relatório bimestral e relatório final a ser encaminhado ao Executivo municipal e ao Ministério Público.

A responsabilidade pela organização, contatos e gerenciamento do programa de ações do SerH em Palmas-Pr. fica com o Departamento de Ação Social do Município, através da Sra. Aurora Régia Padilha Danguí e Daniel Régis.

A avaliação deverá ser feita a cada bimestre com os envolvidos no programa e uma avaliação final no início do mês de dezembro de cada ano, quando se reprogramará as próximas ações.

Será considerada uma avaliação positiva se houver mudanças no comportamento de homens envolvidos, confirmadas pelo relato de suas companheiras e familiares.

Este programa de ações interventoras do SerH terá início em novembro após aprovação do Ministério Público.

Um primeiro momento seria interessante preencher um questionário com questões que aproximassem o palestrante/oficineiro de sua clientela do SerH. Segue em anexo sugestão.

8. Cronograma de atividades para 2015-2016 (1º semestre)

- Acolhimento Diário pela secretaria do programa e recepcionista.
- Horário: 19h30m às 21h (total de 1h30min)
- Local: Sala n., andar do Prédio do CPEA
- End.: Rua Bernardo Ribeiro Viana 903
- Fone:

Data	Ação	Responsável(eis)
Ano 2015		
17/novembro	<p>Apresentação do programa</p> <p>Abertura das atividades</p> <p>Palestra de Conscientização</p> <p><u>Violência contra a mulher</u></p> <p>(contextualizada como um fenômeno mais amplo e as diversas causas associadas a ela: aspectos sociais, culturais, religiosos, problemas de desemprego; stress; aspectos emocionais e afetivos de uma relação a dois (ciúmes, traição, confiança)</p>	<p>Dep. Ação Social (apoio) Régia Dangui e Daniel Régis;</p> <p>Juiz da Comarca de Palmas: Dr. Henrique Promotor- Dr. Juliano Marcondes Paganini.</p> <p>Prof. Silvano Aparecido Redon – 43 98483074 e Tiago Adriano Silva – 9911 9901</p>
18/dezembro	<p>Estudo e debate de textos</p> <p>abusivos à violência de Gênero</p>	<p>Educação Empreendedora.</p> <p>Palestrante Motivacional: Mário Sérgio Camargo 3262-3197 Ms em</p>

		Administração e Daniel Regis 3263- 70520
16/fevereiro	Oficina Interativa. Conversando sobre Sentimentos na Família	Ação Social: Daniel Regis Oliveira e Rafael Eber Gabriel
23/fevereiro	Oficina: Conversando sobre álcool e drogas	Representante do grupo AA de Palmas Dircelino Bitencourt e Paulo Mendes voluntários palmenses.
14/março	Conversa Homem a Homem. O mito do machismo. (formação de pequenos grupos para conversas e exposição de relatos ao grande grupo)	Dep. Saúde: Dr. Felipe Scarzaneia 9137 6969 e Alex Constantini 8823 8380
22/março	Espiritualidade- A força da União Familiar	Advogado: Edegar Menegatti e Rafael Eber Gabriel
05/abril	Encontro Eucarístico	Pastores e Padres voluntários. (Pastor Ari Nelson de Moura 8801 2000 e Padre Evandro Arlindo de Mello 3262 1388
25/abril	Oficina Interativa. Considerações sobre a	Dr. Júlio Mendes 3263 7031 (Adv) e

	Violência Doméstica	Rafael Eber Gabriel 3263 7052(As. Social)
10/mayo	Paleta: O papel do Homem para uma vida Consciente e Cidadã.	Representante da 15 Cia. De Engenharia de Combate de Palmas-PR – Tenete Felipe 3263-1221
03/mayo	Exposição e debate: O reflexo da Violência Familiar no Ambiente Escolar.	Prof. IFPR Sidney Teixeira Junior 9907 3176 e Daniel Regis de Oliveira
07/junho	A “desconstrução” do bom ambiente de trabalho como resultado da violência doméstica.	Dr. Paulo Vinicius Vasconcelos de Medeiros 8904-0022
28/junho	Mesa redonda: A Saúde da família. Responsabilidade de todos.	Médicos indicados pelo departamento de saúde Municipal (Dr. Felipe Scarzanela 9137 6969) e Assistente Social Daniel Régis de Oliveira 3263 7052
12/julho	Atividade com Familiares:	Convidados
Do 10/julho (domingo, horário alternativo- no Parque da Gruta..)	Amar, respeitar e brincar- fonte da felicidade familiar. Confraternização de final de etapa. RESP. Dep. Ação Social/Dep. Cultura, Dep. Esportes/Escola de Artes	participantes: Chefe do Executivo Ministério Público Dep. De Ação Social Dep. Educação, Dep. Esporte e Cultura Escola de artes Dep. de saúde

		Dep. De Comunicação da Prefeitura Municipal CAPS IFPR ACIPA Lions 15ª Cia
1ª semana de Avaliação das ações em dezembro. pauta a partir de novembro Data e local a de 2015 e durante o ano de ser 2016 confirmado		Preferencialmente com todos os ministrantes envolvidos nas atividades. E os Técnicos organizadores do Projeto SerH.

Palmas, 09 de novembro de 2015

Prefeito Municipal

Promotor da Comarca de Palmas-PR

Dr. Hilário Andrascho

Dr. Juliano Marcondes Paganini

SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO

Dados de identificação:

(não precisa colocar nome)

Idade:

Profissão:

Estado civil:

Quantos casamentos/ uniões?

Tem filhos? Quantos?

Idade da companheira:

Profissão:

Filhos? Quantos?

Principal motivo das discussões:

Tipo de violência praticada:

Qual seu sentimento após as brigas e violência praticada?

É possível conversar a dois sem discutir: Por quê?

Qual o papel da mulher na sociedade? Por quê?

Qual é a mulher ideal para você?

O que precisa ser feito para que acabem as brigas com sua companheira?